

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vilso.....	20 »

A CAMARA E SUAS COISAS

A camara foi feita á imagem e semelhança do seu creador, chamando-se-lhe sem offensa para suas senhorias—município de barro. De Prado, mesmo previamente encomendado não podia saber mais perfeito nem melhor, embora o artifice puzesse na feitura todo o segredo da sua arte. Os modelos são excellentes, mau é o barro de que foram feitos. Bordallo que ridicularisára no barro os nossos costumes teria deixado mais uma gloria nacional e typica á sua fabrica das Caldas se se lembrasse de vir a Melgaço. D'uma moldagem simples, sem asperesas, tudo aquillo seria feito em redondo, excepto as unhas... que já muito propositadamente o creador as fez compridas e curvas, collocando-as na extremidade dos dedos, havendo quem nos jurasse que as vira na palma das mãos. E a camara de que vimos fallando é uma gloria de Melgaço, traste de luxo para berloque de relógio, exposição de féras ou museu de raridades. São sete *in carne uo*, desiguaes em tamanho, na côr, no arcaço, eguaesinhos na maldade, na obediencia ao amo, no *venha a nós* e no pontegado das orelhas.

Parece pouco? E' uma camara ferina, razão porque acima a aproveitavamos para a exposição nas festas da elevação ao marquesado de certo *esteio* local, camara ferina que **Jesus o Domingues, beneficela o Xavier e compromette o Cactano**, que afinal o Xavier é o conego d'aquella Sé e o mais são cantigas, dando-se-lhe todos os fóros da mitra. Diocese rica, servida por rendosas conegas e cujo bispo, como o Fiel do poeta, **não paga imposto** nem usa colheira e se bem que transgride as posturas, estas são para sua senhoria lettra morta, como é frequente ouvir-se.

A nada se movem estes camaristas de barro, não lhes merecendo a menor attenção a carestia do milho, que é o alimento indispensavel do povo, a instrução das creanças, ou a hygiene da povoação.

Nunca pensou em abastecer ou augmentar sequer a agua potavel e é por isso que ouvimos reclamações a cada passo contra a tal camara que perde todo o seu valor por motivos varios, principalmente por ser feita de barro quebradiço e sem vergonha.

Bordallo se cá viesse!... que lindos objectos de louça

—camaristas de Melgaço de todos os feitios e tamanhos á imagem e semelhança do creador, ao preço mínimo de quatro patacos!—paliteiros, canecas para agua, cinzeiros, jarras com aza e sem a dita, estatuetas para jardins, em tudo as Caldas, em tudo Melgaço na *maquete* dos edis que são honra e gloria de todos e nossa até, que estas cousas traremos a lume. Com o decorrer dos tempos desapparecerá a fama dos nossos presuntos, jámais a lembrança d'um *senado de barro*, que desde 1904 distribue paternalmente pelos seus enfeitados o cobre do erario municipal. Quanto rendem os mercados? Vae sem offensa a pergunta, mas vae!

A INSTRUÇÃO NO EXERCITO

Ha precisamente oito dias, que percorrendo com a vista a primeira pagina do «Jornal de Melgaço», me feriu a attenção, um artigo de fundo, com o titulo que hoje me serve de epigraphe. Lendo-o, vi afinal, que versava tambem a instrução no elemento civil, alem daquella que se deprehendia do titulo, que o encimava. Nada me forçaria a tratar deste artigo, se nam tivesse notado que, a segunda parte, estava tratada com menos fidelidade, que a primeira. Quanto á instrução na classe civil, contém o citado artigo muitas verdades amargas para aquellos que deviam olhar com mais disvelo pela instrução do povo portuguez.

Desgraçadamente, este bom povo, «povo que se governa com um sorriso», como disse o snr. Ferreira do Amaral, tem sido votado á maior indifferença, pelos governos que, acima de tudo, deviam pensar no resurgimento do povo da sua patria, d'aquelle povo que escreveu a sua historia gloriosa, segurando o timão das caravelas envoltas pela borrésca, cu empunhando o montante em lutas de titans!

Esses dias de gloria foram passando um a um e estê povo de tanto engenho e de tanta tenacidade, foi abandonado nos abismos da ignorancia onde, por nam haver luz, tudo é negro!

Ha poucas escolas e desasas, a maior parte, existe em más condições pedagogicas e higienicas.

O professorado está quasi completamente abandonado e despresado pelos poderes

superiores.

Eu estou convencido, que os governos em Portugal, julgam o professor primario, um sêr hibernante e portanto capaz de resistir sem comêr, um espaço, mais ou menos, longo, da sua vida.

Além disso, nêssas escolas, nam existe, por assim dizer, material de ensino!

Na educação fisica, nunca se pensou com critério, apesar de, hoje, pomposamente se dizer, que já nos lyceus se ensina gymnastica suêca!

A educação fisica da mocidade, que os governos nunca deviam descurar, nam faz parte dos nêssos programas, pelo menos a sério!

E digo, a sério, porque essa gymnastica que se ministra nos lyceus, é uma irritação.

Emquanto, lá fóra, se destinam umas duas horas diárias, ao desenvolvimento fisico da creança, em Portugal empregam-se, com o mesmo fim, duas ou três horas... por semana!

Mas, vou pôr de parte estas desoladoras divagações, e entrar no assunto unico, que me levou a escrever estas linhas.

—No artigo de que estou tratando encontram-se, entre outros periodos, os seguintes:

«O baixo elemento militar—cabos e soldados—é constituido, na sua maioria, por individuos completamente analfabetos, pois que já o eram antes do seu alistamento nas fileiras do exercito, e por desleixo dos seus superiores hierarchicos continuam, como até alli, mergulhados nos abismos da ignorancia.

E' triste dizê-lo, mas é a expressão sincera da verdade».

... «pois que sendo a disciplina militar verdadeiramente rigorosa, todos os soldados, se a isso fossem obrigados, tinham necessidade, em obediencia á mesma disciplina, de se matricularem nas escolas regimentaes, onde se educavam, instruiam e illustravam».

«Matriculado que seja, frequenta a escola dez ou quinze dias, e porque quando paisano sentia horror á instrução, succede-lhe lá o mesmo, e, eis o verdadeiro erro, desiste da frequencia das referidas escolas, desistencia que é immediatamente concedida».

Ora isto nam é a expressão da verdade, porque todo o mancebo analfabeto, ao entrar no exercito, é obrigado a matricular-se no curso de instrução elemental, como preceitua o art.º 12 do «Regulamento geral das escolas para praças de pret» que diz:

A mancebula no curso de instrução elemental, é obrigatória para os mancebos que, ao alistarem-se nas fileiras do exercito, nam sabem lêr e escrever copiando regularmente, trechos factos, e as quatro operações de inteiras.

A frequencia dêste curso nam é facultativa, mas sim obrigatória, como indica o art.º 19 do mesmo regulamento: *Effectuada a matricula, é obrigatória a frequencia dos cursos, considerando-se faltas justificadas, apenas as motivadas por doença, quando esta seja comprovada por facultativo militar, e as que resultem de serviço superiormente ordenado e incompativel com a presença nas aulas.*

Além disso as faltas nam justificadas são punidas nos termos do «Regulamento disciplinar do exercito» como indica o art.º 63.

Isto quanto aos soldados, pois quanto aos cabos, já tem de frequentar um curso de habilitação e uma parte especial de conhecimentos technicos da arma a que pertencem. Um cabo lê correntemente um livro impresso ou manuscrito, tem noções de desenho linear, escreve, de modo legivel, trechos ditados, opéra com inteiras e decimais, sabe systema métrico, conhece o uso de balanças e dynamómetros e tem um perfeito conhecimento da parte technica da sua arma.

Se fôsse mencionada a instrução ministrada aos sargentos entam haveria muito que dizer e muito que admirar, pois cá por fóra, no elemento civil, creio que ainda nam se sabe, que no exercito se estuda e se estuda com método. Pôde sêr, que aquellos que no exercito ensinam, desconhecem os *mais rudimentares processos da moderna pedagogia*, como diz o auctor do artigo citado, e eu nam contesto isso.

O que porém tambem ninguem pôde contestar é que o exercito nam está destinado a sêr uma agremiação de professores, conhecendo os mais altos e mais avançados processos da moderna pedagogia. A caserna nam tem a missão da escola. Emquanto esta está destinada a preparar homens, aquella está destinada a utilisal-os. No momento preciso. Melgaço, 8—8—908.

Alpha.

Conselheiro Queiroz Velloso

Assumi, interinamente, as funções de director geral de instrução secundaria superior especial, o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso.

Fóra garotos!..

Como exploração partidária tentam alguns adversarios nossos lançar mão de tudo e de todos, calumniamdo sem cessar e jogando a pedra na encruzilhada.

Não os dotou a natureza com cerebro mais robusto e vertem a baba peçonhenta quer na taberna, quer na loja do barbeiro, onde a assistencia applaude com o silencio a magnanimidade de suas omnipotencias. Cravam os dentes como o mais traçoiteiro dos rafeiros e, mentindo a toda a força do seu descaramento, tem pretensões a conquistar adeptos.

Fóra garotos! E' o caso que tres fogueteiros do concelho, em virtude de ordem cuja proveniencia nos não pertence saber, são obrigados a cumprir a lei, de ha muito conhecida, mas pretende-se fazer correr que houve denuncia e foi dada por amigo nosso e com fins politicos.

Fóra garotos! Por cá não se desce a tanto. Biltres aperfeiçoadissimos, malandros de taberna, parvos galopins, de regedoria! para agradar aos chefes do agrupamento é desnecessario vir para a rua fazer estendal de mentiras e inculcar a calumnia no animo dos lavradores.

Fóra garotos!

* * *

O luar é traçoiteiro e quiz o acaso que surpreendessemos o distribuidor de pasquins na noite de sabbado; não declaramos o nome mas dizemos sómente o caminho que tomou, declarando que o serviço foi feito apressadamente e a demora maior foi junto do carro que estava na Praça.

Não é só ao viandante que passa que se assalta, para lhe extorquir os seus haveres, nem á donzella que, com futeis promessas, se lhe rouba a honra.

Esse vilissimo modo de proceder, sómente digno de um abutre, d'um salteador, evidencia-se tambem por modo bem differente, que é o de, por meio de pasquins, diffamar e injuriar toda e qualquer pessoa.

Essa azemula, porem, outro nome não pôde ter quem assim proceda—teve coragem para insultar, calumniar e diffamar um nosso amigo, mas não tem animo para provar o que affirma nem para assignar o seu nome. E, quem se acoberta com o anonymato para vomitar improprios, não é digno de credito nem presa a sua dignidade; é um covarde, um vil, um assassino!

Desmascare-se pois esse

escroc, esse adepto da maledicencia e da calumnia, e encontrará a resposta que merece ás falsidades e me-nos verdadeiras referencias que nos faz, que será o despresado e o azorrague; outro tanto acontecerá a seu tempo ao distribuidor nocturno de tal patifaria.

CORRESPONDENCIAS

De N. de Coura

A longa estiagem que tem calcinado as terras, não permitindo que as variadas culturas da estação se desenvolvam, traz preocupadas as classes agricolas e o povo em geral.

Na verdade, além dos ultimos dois annos não serem fartos e estar-se na perspectiva de mais uma colheita escassa, deve abalar o animo da mais corajosa gente dos campos, que vê sem remuneração condigna todos os seus cuidados de um labor porfiado e es-cravo.

Alguns milhares das terras altas, conhecidas por *labo-ciras*, estão perdidos, totalmente secos antes de mostrarem as espigas; e, as esperanças nos dos campos fundaes que tem aguas de régua, são problematicas, porque o calor intensivo rapidamente absorve toda a humidade que podia beneficiar as plantas, deixando-as atrophiadas.

Enfim, Deus accida a todos nós.

A indolencia que por parte da respectiva auctoridade se tem patenteado em perseguir varios criminosos, cujas proezas a todos compun-jem e sobressaltam, é assumpto do clamôr geral.

Faço-lhe referencia, simplesmente, por méra obrigação de chronista popular, pois illusões de que o meu brado possa influir na actividade policial que o socego publico reclama—não as tenho.

O crime de Insalde, frequencia d'este concelho, é monstruoso, por todas as circunstancias como foi premeditado e posto em pratica.

E, os fascinoras continuam a solta, embora se diga e se affiance o local onde se acoitam, sabendo-se que, alguém que lhes pertence, tem batido a varias portas para conseguir a importancia precisa a fim de custear as passagens dos ditos criminosos para o Brazil!

A attitude das auctoridades que deviam entervir

ATI.

ALICE

Que n'este bouquet, eu disse,
Vejas rutilos diamantes,
Tão lindos e tão galantes,
Como teus filhos, Alice!

Como aves que querem voar,
Eu vos contemplo creanças,
Batel que nas ondas mansas
da vida, quer naufragar.

Entre sonhos eu vos vejo,
E' tudo o que vos desejo,
Como tanto de caricia,

Tendes agora em creança,
Onde ella que tudo alcança,
A vida seja propicia.

Manaos, 23-7-08

A. Barros.

n'este e outros casos sensacionaisaes, é simplesmente estúpida.

Annuncia-se, para o proximo dia 16, um variado espectáculo dramatico—musical, levado a effeito pela antiga e distincta tuna «José Bacellar» e um grupo de apaixonados pela arte de Talma.

Parece que o local escolhido para a representação é a sede do «Atheneu Popular», sendo a minha duvida, no que respeita a casa, proveniente do facto de, nos prospectos annunciadores do espectáculo, se mencionar o «Theatro Popular», coisa que nem com a lanterna do celebre Diogenes accesa pela hora do sol a pino, será facil de encontrar dentro da villa.

A «Voz de Coura» conta mais um anno de existencia.

E' curiosa a vida accidentada que o semanario local tem atravessado, pelas peripecias, umas comicas outras triviaes, na publicidade das pequenas folhas.

O primeiro numero da Voz foi impresso (6-8-903) em Mattosinhos, nas officinas do sr. Fraga Linares, que era o proprietario do jornal, tendo n'esta villa como administrador o sr. E. Bacellar, e por redactor o sr. Gaspar Barbosa. Ao fim de 6 mezes de publicação, por desharmonia entre os que n'esta localidade tinham interesses ligados á vida do jornal, tomou conta da sua redacção o apurador escriptor sr. Julio de Lemos,

continuoando a propriedade e impressão primitivas.

Findo o trimestre seguinte, apparece-nos a «Voz», ainda hoje ignoramos porque bullas, nas mãos do fallecido Sousa Lobo, commecando aqui a ser impressa e tendo por director e proprietario o habil e extincto jornalista que redigiu e editou o «Libertador de Coura».

E, até á morte de Sousa Lobo, ha approximadamente dois annos, assim se conservou a folha local, esgotando o seu saudoso proprietario as forças (que uma implacavel molestia lhe deixaram livres) na sua redacção e composição, pois era tambem um perito artista typographic.

N'esta altura é interrompida, por pouco tempo, a publicação da «Voz», que fica sendo propriedade da viuva Lobo. Por um generoso impulso do sr. Julio de Lemos, reaparece o semanario corrente, tendo este nosso amigo por director.

Pouco tempo permanece á frente da folha local, a actividade intelligente e desinteressada do sr. Lemos. Uma... uma... impertinencia (apre que me custou achar o termo!) de um senhor cá d'estes sitios, afasta, desgostoso e indignado, o illustre jornalista, que ficou conhecendo mais algumas pessoas ingratas e... tambem, uns sabios phenomenaes.

Mas, como sempre se encontra quem tenha opiniões que se amoldem aos caprichos grotescos de certos enfatuados indigenas, a «Voz»

não deixou de proseguir na sua rota, sendo actualmente seu director o mesmo redactor que a fundou.

Ardente entusiasta por tudo que se relacione com os progressos d'esta terra, desejamos á «Voz de Coura» muitas repetições dos seus anniversarios.

Consta-nos que o grupo democratica d'este concelho reunem brevemente, para eleger a nova commissão municipal republicana e tratar de promover activa propaganda dos seus ideaes politicos.

Para a praia d'Ancora, seguiram os srs. Joaquim J. Ribeiro, Adriano Lopes e suas dignas familias.

10-8-908.

El-Dani.

NOTICIARIO

Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense»

Em sessão da directoria de 5 do corrente mez, foram admittidos socios effectivos, os srs. dr. Victoriano da G. Ribeiro de Figueiredo e Castro e Manoel R. Ferreira, de S. Martinho de Alvaredo, e Antonio Manoel Lopes, de Paços.

Na mesma sessão foi resolvido comprar 600000 de inscrições da divida interna portugueza.

Luctuosa

Após muitos soffrimentos, falleceu em Valença, no dia 7 do corrente mez, a ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina M. de Magalhães Pestana do Valle, estremecida esposa do sr. dr. Hlydio do Valle, distincto lente aposentado da escola medica do Porto, e querida irmã do ex.^{mo} sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, douto desembargador da Relação da mesma cidade.

As nossas mais sentidas condolencias a suas ex.^{as}.

Na povoação fronteira de Alveios, Gallisa, falleceu tambem, no dia 6 do corrente mez, a sr.^a D. Desamparados Portella, viuva de D. Castano Alejandro, e pressada tia *afim* do sr. D. Abilio Emilio Anguiano, de aquella freguezia.

Os nossos pesames.

-GAZETILHA-

Em 31 do passado, por ordem do superior foi mandado um recado para marchar a vapôr o meu querido Xavier; fazia falta assignar, segundo disse a mulher, qu'a Paderne o foi chamar, certas guias de valôr. Veio logo a corrêr e coberto de suor, chegou ao anoitecêr, moi fulo, chelo d'ardôr.

Ao vice-p:—

Que me deseja o senhor, n'um dia de grande gala? da cambra só por favôr se pode hoje abrir a sala, e eu não tenho obrigação de os andar a aturar; ou sou algum papelão com quem se ande a jogar?

Offic:—

...intimou que se fizesse e já 'stava com catarro!

Secr:—

Se queria qu'eu viesse que me mandasse o seu carro.

Vice-p:—

Socega, filho, abranda, recolhe, por Deus, a ira, o teu furôr já *tresanda intês podes ficar gira*. Eu na proxima sessão hei-de fazer approvar duzentos mil reis por anno, para um carro te comprar! E nada t'ha-de faltar mesmo nada, meu filhinho, descança que tu p'ra cá só has-de *vir de carrinho*.

Secr:—

Nunca a guiar aprendi, só se m'ensinar o mano.

Vice-p:—

Descança, já resolvi... O cocheiro é o... Caetano!

Fóra da villa, 7 d'agosto—1908.

Errata

No soneto, Perfil, publicado no ultimo numero, sahio uma *gralha*, devido a um destes escâpes, que vulgarmente succedem na revisão. No segundo verso do segundo quarteto, publicouse Kan, onde devia têr sahido Karr.

Que os nossos estimaveis leitores nos desculpem.

Licença

Ao sr. Jeronymo Castimiro Alves Monteiro, muito digno, escriptão do juizo de direito d'esta comarca, fôrram concedidos 60 dias de licença.

Cumprimentos

Enviamol-os mui sinceros ao sr. Domingos Ferreira de Araujo e sua ex.^{ma} esposa, pelo passamento de sua estremecida filhinha Martha.

Egualmente enviamos cumprimentos ao nosso amigo sr. Justiniano Antonio Esteves, pelo fallecimento do seu filhinho mais novo.

Despachos de justiça

Foram transferidos mutuamente, os srs. drs. Januario Constante B. Pinto e Araujo da Fonseca, dignissimos juizes de direito nas comarcas de Ponte do Lima e Arcos de Valdevez.

As festas d'Agonia

Promettem ser deslumbrantes, as festas que, nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, se realisam em Vianna do Castello, em honra de Nossa Senhora da Agonia.

Alem das brilhantes illuminações, muito e lindo fôgo de artificio, excellentes bandas de musica e touradas, serenata, etc., a commissão resolveu realisar um concurso de gado vaccum, cavallar e suino e uma *parada agricola*.

Ahi está uma bella occasião de dar um passeio até Vianna.

Alumno distincto

Obteve a classificação de distincto, nos exames do 2.^o grau, em Vianna do Castello, o menino Luiz de Magalhães, estremecido filho do sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, abastado proprietario da freguezia de Chaviães.

Muitos parabens.

Aos paes de familia

A todas as pessoas que desejem mandar educar seus filhos na cidade de Vianna do Castello, recommendamos o collegio do sr. Manoel de Sousa Abreu e Lima, rua Nova de S. Bento, respeitavel cavalheiro d'aquella cidade, onde se admittem alumnos internos que frequentam as aulas do lyceu ou quaesquer leccionações particulares.

Dinheiro hespanhol

O governo hespanhol mandou recolher, até ao dia 24 do corrente mez, todas as moedas de prata, de 5 pesetas, em circulação, que tiverem a data de 1875, 1877, 1878, 1879, 1881, 1883, 1884, 1885, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1896, 1897, 1898 e 1899.

Ahi fica o aviso.

Aviso

O thesoureiro da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, pede aos devedores de juros e fóros á mesma Santa Casa, o favor de virem satisfazer os seus debitos, cujos prazos findaram em 30 de junho do corrente anno, sob pena de serem mandados para juizo onde pagarão capital e juros.

Melgaço, —Fonte da Villa, 28-7-908.
Justiniano Antonio Esteves.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE.

AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO II

O SONHO...

A REALIDADE

E quando ella acabou, disse com voz meiga e penetrante:

—Sim, bem sei que ha gente para quem taes deshonras são alegres passatemplos! cuja perversa velhacaria se compráz em quebrar o coração e a vida duma mulher! sim! sei que osusam commetter o atroz crime de abandonar as innocentes creancinhas nascidas do seu pro-

prio sangue!... mas que esses criminosos sejam ricos e pertençam, como este, á alta sociedade, é inacreditavel! Oh! não, não me digaes o seu nome! Quero ignorá-lo como se deve ignorar tudo o que é vil e infame.

E acrescentou: —Chamo-me: Paulo Dancourt... sou filho de camponezes, cuja honestidade é o meu unico título e a minha unica riqueza... pois bem; digo-vos:

Tendes chorado e soffrido horrivelmente... mas essas lágrimas e essas dôres são o vosso perdão, torná-vos-hei digna de estima... O devêr impõe a qualquêr homem honêsto a obrigação de soccorrer, quem, como vós, caê na desgraça... Emquan-

to não tivêrdes meios para viver, ficareis aqui com vossos filhos, como em vossa casa.

Estas consoladoras palavras, das quaes tanto necessitam aquelles a quem o mundo martyrisa, tranquillisáram-n'a um pouco... levantou-se livida... hesitou um instante... deu um grito e caíu de joelhos deante d'este homem como dum Deus, cuja compaixão misericordiosa lhe preparava um futuro que minorásse o soffrimento da vida passada...

—Esqueci tudo e esquecei, disse, apressando-se a levantá-la. Amanhã tratarei do que vos fizer falta; contudo se até lá precisardes de alguma coisa, ou fôr necessaria a minha presença

procurae-me na: Avenida de Villiers, no hotel de monsieur Constând, empreiteiro de trabalhos publicos. Sou secretario particular e... seu amigo... Voltarei antes da meia noite, se não morrer... o que não espéro, accrescentou alégremente.

E conduzindo-a ao quarto de dormir disse-lhe:

—Descançae. E que esta noite seja para vós uma successão de sonhos alégres e felizes!

Joanna approximou-se do leito onde dormiam os seus dois cherubins e beijando-lhe as mãosinhas alvas e márgas, encostou a cabeça no mesmo travesseiro... pouco a pouco adormeceu docemente.

...Era já um pouco tarde

quando accordou...

Tudo quanto via lhe causava admiração porque, com a inacção do repouso, perdêra a noção de tudo... Esforçando-se por recordár o succedido, vinha-lhe aos lábios dôce e melancolicamente um nome que resumia tudo:

—Paulo Dancourt!...

Depois dirigiu o olhar para os filhinhos ainda adormecidos e chamou:

—João... Magdaléna!

E os Innocentesinhos despertaram tranquilos... as creanças vendo a mãe eo seu lado, julgam sua qualquer casa onde se encontram.

Alguns instantes depois recebia a roupa que Paulo Dancourt acabava de com-

prár para cada um. Não esquecêra ninguém.

Lembrou-se de tudo e de todos...

Os vestidos porém, eram todos pretos. Joanna comprehendeu... devia trazer luto pelo passado...

Vestiu os filhinhos e vestiu-se a si apressadamente... Tinha pressa de tirar do corpo o vestido da miséria, assim como tambem anciaiava por alliviar o seu pobre coração...

Juntou a roupa ordinaria e queimou-a... O passado já não existia...

...A' noite, depois de um dia bem depressa passado, Joanna foi para a sala de jantar onde queria esperar Paulo Dancourt.

(5) (Continua)

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allenias e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA LINHOS E ATOLHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Affineria e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outro a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300** réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO. (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60** réis